

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO  
CURSO DE TEATRO

Sebastiana Colares Brandão

**DIÁLOGOS SOBRE O PROJETO TEATRO-EDUCAÇÃO NA ESCOLA: UMA  
EXPERIÊNCIA NAS ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I DA SEMED.**

Manaus – AM  
2017

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO  
CURSO DE TEATRO

Sebastiana Colares Brandão

**DIÁLOGOS SOBRE O PROJETO TEATRO-EDUCAÇÃO NA ESCOLA: UMA  
EXPERIÊNCIA NAS ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I DA SEMED**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Escola Superior de  
Artes e Turismo da Universidade do  
Estado do Amazonas (ESAT-  
UEA) como requisito para a  
obtenção de título de licenciado em  
Teatro.

Orientadora: Professora Francenilza  
Viana de Souza Silva

MANAUS – AM  
2017

Sebastiana Colares Brandão

**DIÁLOGOS SOBRE O PROJETO TEATRO-EDUCAÇÃO NA ESCOLA: UMA  
EXPERIÊNCIA NAS ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA SEMED**

Trabalho de conclusão de curso a ser defendido em banca de avaliação para a obtenção do título de licenciada em Teatro pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA / Escola Superior de Artes e Turismo – ESAT.

Banca Examinadora

Prof<sup>a</sup> Francenilza Viana  
Orientadora

Prof<sup>a</sup> Daniely Peinado  
Membra

Prof<sup>a</sup> Eneila Almeida  
Membra

Deliberação da Banca:

---

Manaus, 22 de novembro de 2017

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, em segundo lugar a minha mãe Josiane Colares, e ao meu esposo Felipe Rodrigues, por todo o amor e dedicação.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a DEUS todo poderoso, por toda sabedoria e ânimo que me foi dado ao longo da academia.

Agradeço minha mãe Josiane Colares, que sempre esteve presente ao longo de toda minha vida, orando, e me incentivando.

Ao meu esposo Felipe pela longa jornada juntos, pelo seu apoio e pelas inúmeras vezes que ele me deu dinheiro para tirar Xerox e recarregar a minha carteirinha.

A minha turma de licenciatura e bacharelado em teatro, pelas festas, amizades, brincadeiras e pela troca de conhecimento em geral.

Agradeço também ao meu amigo Iago Luniere, que teve um papel fundamental para a realização dessa pesquisa. Sei que de onde ele estiver ele está olhando e cuidando de mim.

Meu muito obrigado à Companhia Trilhares, minha segunda família, em especial a minha chefe, Rafaela Margarido, por todo apoio e parceria.

Aos meus amigos Matheus Santos, Fabio Moura, Aline Vasconcelos, Stephane Brandão, Marlon Pontes, pelas orientações à parte.

Quero também agradecer aos meus amigos do peito Fhabyo Angelo e Junior Victorino, pois trilhamos um Caminho de muita união em nossa vida acadêmica.

As minhas vizinha Zilma e a Roberta e suas filhas Kaylane, Pâmela e Luciana, pois em vários momentos me ajudaram. De maneira direta ou indireta.

Agradeço ao professor e artista Iram Lamego, como também aos professores que me cederam materiais e entrevista para que esse trabalho acontecesse.

A todos os professores da ESAT que contribuíram para o meu crescimento profissional e pessoal, ao longo da minha formação.

A minha orientadora Professora França Viana. Que sempre me motivou e me orientou da melhor maneira possível, juntamente com as professoras Daniely Peinado e Eneila Santos.

Enfim, a todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para realização desse trabalho, e para minha formação em si.

"A vida é uma peça de teatro que não permite ensaios. Por isso, cante, chore, dance, ria e viva intensamente, antes que a cortina se feche e a peça termine sem aplausos".

Charles Chaplin

## RESUMO

A presente pesquisa tem como tema: Diálogos sobre o projeto teatro-educação: uma experiência nas escolas do ensino fundamental I da SEMED, Que teve vigência de 2009 a 2013. Trata-se de uma pesquisa descritiva e dialógica que objetiva investigar o desenvolvimento do Projeto-Teatro Educação na escola e todas as suas ações em seu respectivo período de vigência, além de analisar os desdobramentos do projeto no que tange o ensino do teatro em escolas de ensino fundamental na cidade de Manaus. Passando pela implementação e desenvolvimento em algumas escolas que sediaram os festivais de mostra teatrais, como também o idealizador do projeto o artista professor José Iram Lamego. Os principais teóricos usados para embasar este trabalho foram; Ricardo Japiassu, Ana Mae Barbosa, PCN, Narciso Telles, Flávio Desgranges e Marcos Bulhões. Os mesmos foram fundamentais na fundamentação teórica no que tange o ensino de arte e de teatro propriamente dito. Como também John Dewey, que foi um dos principais teóricos na pesquisa, no que se refere a políticas Públicas voltados para a educação. Se tratando de um estudo de caso, com abordagem qualitativa, a parte metodológica da pesquisa foi fundamentada por Antonio Chizzotti e Cecília Minayo.

**PALAVRAS – CHAVES:** Teatro-Educação, Políticas públicas, Docência.

## **ABSTRATC**

The present research has as its theme: Theater-Education Project: an experience of theatrical experiences in elementary schools dialogues about the theater-education project: an experience in the elementary schools of SEMED, which had a validity from 2009 to 2013. It treats it is a descriptive and analytical research that aims to investigate the development of Project-Theater Education and all its actions in its respective period of validity, in addition to analyzing the unfolding of the project, regarding the teaching of theater in elementary schools in the city of Manaus. Going by the implementation and development in some schools that hosted the theatrical shows festivals, as well as the idealizer of the project the artist professor José Iram Lamego.

**Keywords:** Theater - Education, Public Policies, Teaching.



## SUMÁRIO:

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>1.ARTE E EDUCAÇÃO .....</b>	<b>14</b>
1.1 Arte na educação: de ferramenta à área de conhecimento.....	14
1.2 Políticas públicas no ensino de arte.....	21
<b>2. O PROJETO: TEATRO-EDUCAÇÃO NA ESCOLA E SEU IDEALIZADOR...25</b>	
2.1 O artista – professor: Jose Iram Lamego.....	25
2.2 Compreendendo sua criação e estrutura.....	29
2.3 Abrangências: Etapas de aplicação e suas culminâncias.....	33
<b>3. ANALISANDO COLETIVAMENTE O PROJETO.....</b>	<b>45</b>
3.1 O projeto contado por professores e alunos .....	45
3.2 Um olhar de uma pesquisadora e futura docente em teatro, para o projeto.....	49
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>52</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>54</b>

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema: Diálogos sobre o projeto teatro-educação na Escola: uma experiência nas escolas do ensino fundamental I da SEMED, que teve uma vigência de 2009 a 2013.

Trata-se de uma pesquisa descritiva e dialógica que objetiva investigar o desenvolvimento do Projeto Teatro-Educação na escola e todas as suas ações em seu respectivo período de vigência, além de analisar os desdobramentos do projeto, no que tange o ensino do teatro em escolas de ensino fundamental na cidade de Manaus dentro do ensino formal. Passando pela implementação e desenvolvimento em algumas escolas que sediaram os festivais de mostra teatrais, como também o idealizador do projeto o artista professor José Iram Lamego.

Ao longo do processo, a pesquisa responderá a seguinte problemática, Como se deu o desenvolvimento do projeto Teatro-Educação? Com essa pesquisa, pretende-se obter um melhor esclarecimento acerca de tal questionamento. A pesquisa se deu a partir de algumas inquietações minhas enquanto pesquisadora e futura professora de teatro. Uma delas é o resgate do Projeto Teatro-Educação na escola, tendo em vista suas inúmeras potencialidades acerca do ensino do teatro, a fim de fazer uma análise crítica sobre o seu processo, tendo em vista que o idealizador do projeto, professor Iram Lamego não tem formação superior na área artística.

O método utilizado para a realização da presente pesquisa foi o estudo de caso. O objetivo inicial do presente método é reunir dados de total relevância sobre o objeto/caso a ser estudado, a fim de melhor elucidar pontos pertinentes, como também, instruir para as ações posteriores.

O caso pode ser único e singular ou abranger uma coleção de casos, especificados por um aspecto ocorrente nos diversos casos individuais como, por exemplo, estudo de particularidades ocorrentes em diversos casos individualizados. Pode haver, pois, um estudo de um aluno particular ou de uma dificuldade específica de um conjunto de alunos; pode deter-se em um coletivo de pessoas para analisar uma particularidade (CHIZZOTTI, 2006, p 136).

O projeto Teatro-Educação na Escola nos apresenta uma grande particularidade no âmbito educacional no que tange o ensino do teatro. O objetivo inicial do projeto não tinha o intuito de subsidiar os demais componentes da matriz curricular das escolas de ensino fundamental da SEMED. Se formos analisar a trajetória do ensino da arte, e do teatro propriamente dito, esse é um ponto de grande relevância para a realização desta pesquisa. Ou seja, é um trabalho diferenciado de tantos outros projetos, pois o foco era de fato o ensino de teatro e não o português e da matemática por meio do teatro como uma metodologia. Por isso a presente pesquisa se contempla os critérios de um estudo de caso, por ser um projeto diferenciado.

De acordo com Chizzotti apud Stake 1994; 1995, dependendo do que se objetiva na pesquisa, existe uma definição específica de estudo de caso, que são definidas da seguinte forma, intrínseco, instrumental ou coletivo.

O estudo de caso intrínseco. Procura conhecer melhor um caso particular em si, mesmo porque em sua singularidade ordinária e específica torna interessante esse caso mesmo que não seja representativo ou ilustrativo de outros casos. O objetivo da pesquisa não é construir teorias ou elaborar construções abstratas, mas compreender os aspectos intrínsecos de um caso em particular, seja uma criança ou uma organização. (CHIZZOTTI apud STAKE, 2006 p. 137).

Partindo de tal pressuposto, conclui-se que a presente pesquisa, está inserida no campo do estudo de caso intrínseco. Tendo em vista que pesquisa faz exatamente o que propõe o estudo. Compreender e analisar pontos específicos do projeto Teatro-Educação.

A metodologia se deu a partir de três ciclos; ciclo exploratório, campo e pôr fim a fase analítica. O ciclo exploratório acontece desde a elaboração do projeto da pesquisa, na perspectiva de melhor organizar todos os procedimentos teóricos e metodológicos necessários para a entrada da fase de campo. A fase de campo, visa um diálogo com a realidade concreta de tudo o que foi construído na fase exploratória. Nessa fase, são feitas as observações e levantamentos do material documental do Projeto Teatro – Educação na Escola. E por fim a Fase analítica, que será substituída pela parte dialógica que será um momento de compreensão, interpretação de dados empíricos e com diálogos reflexivos

propriamente dito, de todo objeto estudado ao longo dos dois primeiros ciclos.

A análise qualitativa não é uma mera classificação de opinião dos informantes, é muito mais. É a descoberta de seus códigos sociais a partir das falas, símbolos e observações. A busca da compreensão e da interpretação à luz da teoria aporta uma contribuição singular e contextualizada do pesquisador (MINAYO, 2016, p. 26).

Observa-se que a pesquisa qualitativa responde muitas questões particulares, tendo em vista um universo de significados subjetivos. O ciclo de uma pesquisa nunca tem seu fim, afinal, toda pesquisa vai gerar resultados, e tais resultados irão gerar novos questionamentos e indagações.

Os principais teóricos usados para embasar este trabalho foram; Ricardo Japiassu, Ana Mae Barbosa, PCN, Narciso Telles, Flávio Desgranges e Marcos Bulhões. Os mesmos foram fundamentais na fundamentação teórica no que tange o ensino de arte e de teatro propriamente dito. Como também John Dewey, que foi um dos principais teóricos na pesquisa, no que se refere a políticas Públicas voltados para a educação. Se tratando de um estudo de caso, com abordagem qualitativa, a parte metodológica da pesquisa foi fundamentada por Antonio Chizzotti e Cecília Minayo.

O trabalho está organizado da seguinte forma: No primeiro capítulo apresento ao leitor um breve contexto histórico de quando a arte passou a ser reconhecida como área de conhecimento, e passou a ser componente obrigatório na matriz curricular, e não mais só como uma mera ferramenta para subsídio dos demais componentes do âmbito educacional formal. Finalizo o primeiro capítulo falando sobre a importância das políticas públicas na educação, mais especificamente para o ensino de teatro.

O segundo capítulo, apresenta o idealizador do projeto, o Professor e artista José Iram Lamego. Ainda no segundo capítulo apresento toda estrutura do projeto Teatro-Educação, desde sua concepção, etapas de aplicação e implementação, até sua culminância.

O terceiro e último capítulo, traz reflexões e diálogos reflexivos a partir de todo material coletado no decorrer da pesquisa, seja ele bibliográfico,

documental, e as entrevistas realizadas com professores e com o próprio idealizador do projeto. Por fim, minhas considerações enquanto pesquisadora e futura professora de Teatro.

## **1. ARTE-EDUCAÇÃO**

No presente capítulo farei uma contextualização acerca da história do ensino de arte no Brasil. De quando a arte era tida apenas como metodologia para o processo de aprendizagem dos demais componentes, até chegar a ser reconhecida como área de conhecimento e passando a ser componente obrigatório na matriz curricular.

Biasoli (1999), afirma que o ensino da arte no Brasil é fruto de um processo histórico. De modo mais preciso, desde a colonização. Para uma melhor compreensão, farei um breve esclarecimento do contexto histórico de cada época.

### **1.1 Arte e Educação: de ferramenta à área de conhecimento**

A arte sempre esteve presente em nossa história e em praticamente todas as nossas formações culturais. Quando o homem fez seus primeiros desenhos na caverna pré-histórica, ele teve que passar por um processo de aprendizagem, ainda que inconsciente do mesmo modo, ele teve que compartilhar tal ofício, pelo simples fato de ter que compartilhar tal conhecimento com seus filhos e netos. Logo, o ensino e aprendizagem da arte sempre estiveram presentes, afirma o (PCN, 1997, p. 20).

O conhecimento em arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma melhor compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender (PCN, 1997, p. 19).

Que a arte tem sua importância isso nós já sabemos. Ao longo de tantas décadas grandes teóricos como Ana Mae Barbosa, Ricardo Japiassu, Ernst Fischer entre outros, vem lutando por tal importância dentro da educação básica. Porém se analisarmos toda a história do ensino de arte, nem sempre foi assim, e que até hoje ainda não progredimos o que deveríamos.

A colonização propriamente dita inicia-se a partir de 1530, nesse período a economia colonial desenvolve-se entorno do engenho de açúcar, em um contexto como esse, a educação era a última coisa a ser pensada, tendo em vista que o trabalho agrícola realizado por índios e escravos não exigia formação especial.

Começa-se a pensar pedagogicamente com a chegada da Companhia de Jesus, trata-se de missionários religiosos que visavam enunciar a fé cristã e ao mesmo tempo garantir uma unidade política, com índios e escravos, Afirma Biasoli (1999). A primeira manifestação do ensino de arte no Brasil acontece sem dúvida por meio dos jesuítas, ainda que pensada como ferramenta e não como área de conhecimento. Eles conseguiam contemplar desde a criança ao adulto indígena. Utilizavam do teatro, música, e diálogos em versos. E assim se instaurava a educação jesuítica, que era norteada pelo método de ensino: *Ratio Studiorum*<sup>1</sup>.

O segundo momento de inserção do ensino de arte no Brasil foi no período do Brasil império, com a chegada de D. João em 1808. Os jesuítas já não estavam mais no Brasil, os mesmos foram expulsos pelo Marques de Pombal, que instaurou a educação pública no Brasil. De modo geral, não existia uma política educacional sistematizada, e em essas circunstâncias a educação ainda era deixada de lado, pois de acordo com Biasoli (1999) o governo centralizava o desenvolvimento das profissões técnicas e científicas.

De acordo com BARBOSA (2011) a primeira institucionalização sistemática do ensino de arte foi a missão francesa. Em 1816, para ser mais preciso, trazendo um retorno às artes antigas com o neoclassicismo, estendido apenas às classes dominantes da época.

Quando a missão chegou ao Brasil, se deparou também com uma arte de traços originais, o barroco brasileiro. Uma arte realizada por artistas populares, em sua maioria por mestiços. Uma arte marginalizada pela classe dominante.

---

<sup>1</sup> Ratio Studiorum - é o método pedagógico criado pelos jesuítas no período de colonização no Brasil. Referencia: Ratio Studiorum uma análise sobre o método pedagógico dos jesuítas. Artigo publicado no III CONEDU Congresso Nacional de Educação.

Nesse período as únicas artes ensinadas eram a música, artes visuais e os desenhos copistas, pois o objetivo nada mais era que técnico e científico.

Joachim Le Breton (1760-1819), chefe da missão francesa, vinha com um olhar diferenciado daquilo que era ensinado na França, visando uma arte mais popular, trabalhos realizados em decorações de porcelanas, feitas por Bachelier, o mesmo, responsável por contornar a tradicional luta entre os artista e artesões. Era tudo o que Le Breton queria repetir no Brasil, a escola seria uma espécie de entidade que iria equilibrar a educação popular e a educação burguesa, afirma Barbosa (2011)

Tal ideia ficou apenas na teoria, pois em 1826 quando a escola passou a funcionar tendo o nome de Escola Imperial das Belas-Artes, as perspectivas haviam mudado, passando a ter um olhar somente para uma classe cultural elitizada, o que movimentava bastante a corte, logo, dificultando o acesso da classe popular artística. Foi exatamente nesse momento que se iniciava uma grande problemática que enfrentamos até a contemporaneidade. Um grande dilema entre a educação elitizada e educação popular.

No que tange o ensino da arte, devemos muito aos liberais, que traziam em discussão um olhar mais igualitário acerca de tal ensino. Entre os anos de 1879 e 1880 uma parte dos liberais passou a defender a ideia de que o principal objetivo do ensino da arte deveria partir de uma educação popular. Logo, iniciaram uma campanha pela obrigatoriedade do desenho nas escolas primárias e secundárias.

As transformações sociais aumentavam cada vez mais devido o início da república em 1889 e a constituição de 1891. É instaurado o governo representativo, federal e presidencial, e isso iria mudar todo um contexto social.

Neste contexto, ocorre a constituição de 1891 reafirma descentralização do ensino superior e médio, ficando aos cuidados da união, e o ensino fundamental, aos Estados. Paralelamente, a discussão é entre os positivistas e os liberais. O positivismo influencia a revolução no ensino médio, centrado em um currículo que enfatiza o ensino das ciências. Os liberais voltam-se para a revolução industrial, acreditando que o sucesso do país dependia da capacitação profissional de seu povo. BIASOLI, comenta que:



O movimento histórico marca o início da luta pela a implantação e mesmo pela obrigatoriedade – do ensino das artes nas escolas primárias e secundárias. Uma luta liderada pelo conflito entre os ideais positivistas e liberais (BIASOLÍ, 1999, p. 57).

Tanto os positivistas quanto os liberais acreditam na importância da arte na formação dos cidadãos, tinham apenas posturas e visões distintas.

Chegamos em 1920, uma década marcada por inúmeros movimentos políticos e culturais, grupos que na grande maioria partem do mesmo conflito, mudanças na política e na economia da sociedade. Tudo isso de certa forma reverberava na educação, mais especificamente no ensino da arte, e a polêmica em torno do ensino da arte agora é outra: Educadores, psicólogos e artistas, iniciam um movimento de inclusão da arte na escola primária, como uma segunda linguagem para subsidiar os demais componentes.

Nessa circunstância o marco é a psicologia experimental, “A crença agora é de que a arte não é ensinada, mas expressada, a criança é quem procura seus próprios modelos, com base em sua própria imaginação” (BIASOLI, 1999, p 61). Anísio Teixeira que era ex-aluno de John Dewey e que defendia o movimento “escola nova” no Brasil.

Psicólogos e artistas pensavam o ensino da arte como um veículo para expressar e fixar conteúdos de outras áreas de conhecimento, porém no campo das metodologias não houve progresso, as crianças continuavam desenhando e fazendo cópias, afirma Barbosa (2011).

Em 1922 uma grande renovação de fato no campo do ensino da arte com o Movimento de Arte Moderna, que tinha como objetivo a renovação dos valores artísticos nacionais. Um encontro de grandes representantes da pintura, música, escultura, arquitetura, e da literatura, que visavam melhorias para o campo artístico.

Passado a revolução de 30, é chegada a segunda era de Getúlio Vargas, (1937 a 1945) um período marcado por uma política ditatorial, que marca o afastamento dos educadores de ação renovadora.

O Brasil nesse período passa pelo estado Novo, quando o governo, influenciado por doutrinas totalitárias, imprime um forte controle estatal no país. E, como se não bastasse, a constituição de 1937 atenua o impacto de algumas conquistas, principalmente aquela que diz respeito ao dever do Estado como educador e enfatiza a liberdade de iniciativa privada (BIASOLÍ, 1999, p. 64

Até então, o ensino da arte ainda fica reduzido a uma mera terapia de liberação emocional. O meio intelectual e dominante que imperava e continua imperando.

Somente em 1948 é que surge uma nova concepção o campo do ensino de arte, devido a criação da Escolinha de Arte do Brasil, no Rio de Janeiro. O fundador é Augusto Rodrigues, que cria uma espécie de ateliê, em que as crianças são livres para realizar suas pinturas, desenvolvendo a auto-expressão. Não somente os artistas, como também educadores começam a se integrar dentro da Escolinha. O impacto entre os educadores é tão grande, que a Escolinha abre suas portas para também, professores, na qual os mesmos realizavam treinamentos voltados para o ensino de arte. Uma das ideias da Escolinha era chamar a atenção do governo e conseqüentemente influenciá-lo.

A repercussão das práticas desenvolvidas leva o governo Federal a permitir, depois de 1958, a criação de classes experimentais de arte nas escolas primária e secundária. Até alguns convênios são firmados com instituições de ensino privado para preparar professores interessados numa educação mais criativa (BIASOLÍ, 1999, p. 66)

De acordo com Biasoli (1999) apesar das grandes renovações e propostas, mais uma vez a arte ainda não é reconhecida como área de conhecimento, mas como uma mera metodologia. O ensino da arte apesar de fundamental ocupa o lugar de subalterno dentro do ensino formal.

É notória a herança do século XX, um trabalho que é rechaçado pela classe dominante. Vale lembrar que a formação cultural do Brasil advém da cultura europeia das elites intelectuais, na qual arte é tida como luxo, destinada como lazer para as classes privilegiadas, as manifestações artísticas populares, eram vistas com maus olhos pela parte da elite. Ou seja, quem não tinha contato com a arte elitizada, era reprimido em suas manifestações estéticas.

Entre 1958 e 1963, a educação deu um passo decisivo rumo a sua emancipação. O então presidente Juscelino Kubitschek (1955 – 1960) dá continuidade à política de desenvolvimento iniciada por Getúlio Vargas. O governo de Juscelino foi marcado por seu enorme interesse em diminuir a

desigualdade social por meio do desenvolvimento da industrialização, levando o fortalecimento a economia do país.

O nacionalismo de Vargas faz dura oposição ao capitalismo internacional de Juscelino. Grande parte da ampliação econômica do país, teve participação do capital estrangeiro. Juscelino tinha apoio de grandes grupos políticos. O partido trabalhista, os nacionalistas, os comunistas e os pró-americanistas, todos tinham o mesmo objetivo, o avanço de Juscelino em direção à industrialização.

Observa-se que:

É nesse período de politização intensa, mobilização de estudantes, união de trabalhadores e ligas camponesas que a cultura e a educação brasileiras atingem seu mais alto grau de auto-identificação (BIASOLÍ, 1999, pg, 68)

Como podemos notar, devido a temporária abertura política e econômica, algumas renovações culturais são ocasionadas, e isso reverbera em todos os campos. No que tange a educação as mudanças sociais também se concretizaram. É decretada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 4.024/91, exigida desde o começo da república. Neste mesmo período, é inaugurada a Universidade de Brasília, a universidade foi de extrema importância para que o ensino de arte fosse minimamente reconhecido como área do conhecimento. Como afirma BIASOLI:

O ensino da arte ocupa um lugar relevante na universidade de Brasília. A ideia inicial é começar a Escola de Educação com base em um departamento de Arte-Educação. E, na realidade, a primeira entidade a estudar a educação organizada na universidade, a primeira entidade a estudar a educação na Universidade de Brasília é uma escola de arte para crianças e adolescentes (BIASOLÍ, 1999, p. 69).

Ao longo de quase um ano, foram realizados inúmeros debates entre educadores, artistas, psicólogos, etc. A princípio, o que se pretende é iniciar pesquisas e estudos por meio da “Arte-Educação”, refletindo acerca de uma abordagem fiel à ideia de “educação pela arte” afirma Biasoli (1999).

Em 1964 ocorre o golpe militar, um período marcado por muita repressão. A busca é pelo alcance a modernização econômica do país, por meio das influências estrangeiras, mais especificamente do Estados Unidos. Todo esse processo acaba causando grandes sequelas no país, arrocho salarial, inflação, etc. De acordo com (BIASOLI, 1999) “Toda e qualquer manifestação política, cultural e artística era violentamente reprimida pelo advento do golpe militar. O povo se cala, perde seu poder de participação e de crítica”. Pois na educação, o foco era adaptar as metodologias estrangeiras para serem experimentadas no Brasil. No que desrespeito o ensino da arte, continua-se como uma atividade voltada para a experimentação em arte nas escolas públicas. Apesar de já existir a organização das classes experimentais, sancionada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação. O que de fato acontece é apenas uma mudança de rótulos no ensino da arte.

A reforma da educação proposta pela LDB/61, Nº 4.024, é antecipada por amplo debate do qual participa a sociedade civil, fato que não acontece com a Lei nº 5.540/68, que propõe a reforma universitária, e a Lei nº 5.692/71, que propõe a reforma de 1º e 2º graus (BIASOLI, 1999, p, 72).

E é desta forma que a luta pela obrigatoriedade do ensino da arte se concretiza, uma luta iniciada na década de 1920. Implantada pelo governo militar, a mesma agora é regulamentada pela LDBN Nº 5.692/71. Apesar da conquista acerca da obrigatoriedade do ensino de arte, vale lembrar que nesse mesmo período, o país vive um regime ditatorial, onde toda e qualquer atividade artística sofre a reprimida censura. Foi exatamente neste contexto, que o ensino da arte passou, a fazer parte do currículo escolar.

Hoje pode parecer estranho que uma mera ditadura tenha tornado obrigatório o ensino da arte nas escolas públicas. Contudo, tratava-se de um mascaramento humanístico para uma lei extremamente tecnicista, a 5692, que pretendia profissionalizar os jovens na escola média (BARBOSA, 2011, p. 27).

Apesar da obrigatoriedade do ensino, a arte ainda é tida como uma mera ferramenta para as demais disciplinas curriculares, que utilizam as aulas de arte

como complementação de suas cargas horárias. O ensino da arte não se tornou obrigatório devido sua real importância, o foco era e continua sendo a profissionalização dos estudantes, a formação humana, simbólica e estética tão pouco importa. Sem contar que não é apenas tornando o ensino de arte obrigatório que tudo fica certo, a questão vai muito além, é necessário que se tenha uma preocupação de como tal ensino está sendo realizado. Por isso é tão importante o investimento das políticas públicas voltadas para tal segmento.

## **1.2 Políticas Públicas no ensino de arte**

Antes de adentrarmos no âmbito de políticas públicas educacionais propriamente dita, façamos uma breve conceituação do termo políticas públicas. Segundo Oliveira (2010) políticas públicas é uma expressão que visa definir uma situação específica da política. Em um outro ponto de vista, Souza (2006) apresenta algumas teorias.

Não existe uma única e nem melhor definição sobre o que seja política pública, Mead (1995) a define como um campo dentro do estudo da política que analisa o governo à luz de grandes questões públicas e Lynn (1980), é como um conjunto de ações do governo que irão produzir efeitos específicos. Peters (1986), segue o mesmo veio: política pública é a soma de atividades dos governos, que agem diretamente ou através de delegação, que influenciam na vida dos cidadãos. Dye (1984) sintetiza a definição de política pública como “o que o governo escolher fazer ou não fazer” A definição mais conhecida continua sendo a de Laswell, ou seja, decisões e análises sobre política pública implicam responder às seguintes: quem ganha o quê, por quê e que diferença faz (SOUZA, 2006, p 21).

Apesar de optar por abordagens diferentes, as definições de políticas públicas assumem em geral, uma visão única do todo, tendo em vista a importância de um todo, mesmo que as somas das partes tenham seu grau de importância relativa, afirma Souza (2006). A partir de tais teorias pode-se dizer que Políticas Públicas é um conjunto de ações tomadas pelo governo, seja ele nacional, estadual ou municipal.

Entende-se que por meio de uma visão única, o intuito é garantir um direito de cidadania para uma sociedade, ou, um determinado segmento social, educacional, étnico, econômico ou cultural. Direitos esses, afirmados pela

constituição, independe de religião, sexo, nível social, raça, etc. Todos são afetados pelas políticas públicas. Ainda que positiva ou negativamente. Ou seja, a qualidade de todo e qualquer planejamento e suas respectivas efetivações, estão relacionados totalmente com a qualidade de vida de todo cidadão.

No que tange a política pública educacional as coisas não são diferentes, porém com o foco específico para o segmento educacional. Quando falamos em educação, a primeira coisa que nos vem em mente é a escola, porém, o processo educacional vai além de um âmbito escolar. De acordo com Oliveira (2010), tudo o que se aprende socialmente – na família, na igreja, na escola, no trabalho, na rua, no teatro, etc. –, resultado do ensino, da observação, da repetição, reprodução, também é educação.

Nesse sistema, é imprescindível a existência de um ambiente próprio do fazer educacional, que é a escola, que funciona como uma comunidade, articulando partes distintas de um processo complexo: alunos, professores, servidores, pais, vizinhança e Estado (enquanto sociedade política que define o sistema através de políticas OLIVEIRA, 2010 p.5).

Sendo assim, entende-se que políticas públicas educacionais dizem respeito a toda e qualquer decisão pela parte governamental que tenha incidência no âmbito escolar enquanto local de ensino e aprendizagem.

Quando se fala de políticas públicas na educação, isso também é abrangente a projetos educacionais que envolvem a sociedade e o Estado, uns até que conseguem se manter ativos, outros nem tanto. Porém, todos visam uma qualidade de ensino.

O projeto “Teatro-Educação na escola” projeto esse que será analisado no decorrer da pesquisa, foi um projeto de muitas potencialidades, que possibilitou acesso do ensino do teatro aos estudantes dos anos iniciais do fundamental das escolas da SEMED, O mesmo teve duração de cinco anos.

O presente projeto era fomentado por políticas públicas, e foi encerrado subitamente após a troca de governantes no poder, o que é bem comum no Estado do Amazonas, a troca de líderes governamentais influenciar na continuidade em projetos ou programas que pertence ao poder público. Além de

um corte no custo dos cofres público, não foi apresentado nenhum motivo plausível para a interrupção do mesmo, não houve relatos de grandes problemas que viessem causar o encerramento do projeto.

As políticas Públicas têm total influência para a existência de projetos como esse citado acima. Vale ressaltar que essa é uma grande problemática que merece maior atenção em um trabalho futuro, pois neste, não se constituiu como foco da pesquisa.

É de suma importância que tenhamos uma educação de qualidade, para que se construa uma sociedade digna. Para ter de fato essa educação de qualidade, é importante também a integração de todos os cidadãos que fazem parte da mesma, pois, a educação é um dever de todos.

É dever da família, da sociedade e do estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade, e a convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão BRASIL. Constituição (1988 constituição da república federativa do Brasil. Brasília, DF: senado federal: centro gráfico, 1988 p. 407).

A educação é um dos segmentos mais importantes para a formação e desenvolvimento de um país, por meio da educação se adquire potencialidades intelectuais, éticas e afetivas, levando um indivíduo a desenvolver mudanças necessárias em sua realidade. Porém, sabemos que são poucos os investimentos na educação, pior ainda no ensino de arte.

Em Manaus já existe formação superior para todas as linguagens que compõe a arte, mas não existe nenhuma fiscalização dentro das escolas que proíba professores que não tenha formação na área a ocuparem tal cargo. Da mesma forma que um professor de português não pode ministrar aula de matemática, o de geografia não pode ministrar aula de arte, para cumprir sua carga horária. O ideal é que a gestão da escola, a que faz a divisão de carga horária tivesse tal consciência, da mesma forma o corpo docente da escola. Se existem profissionais formados na área, é porque de fato está se falando de uma área de conhecimento. Mas, as políticas públicas deixam muito a desejar nesse sentido. Assim, fragilizando o ensino de uma área de conhecimento, que é o ensino de arte. O fato é, que muito se espera da escola, mas, pouco se investe.

Já houve um tempo em que o problema da relação entre a indústria e a educação era formulado da seguinte maneira: O que a escola fará pela a indústria? Mas hoje a pergunta deve ser formulada exatamente ao contrário: O que a indústria pode fazer pela a escola? Ou melhor: O que ela pode fazer com a escola? (DEWEY, 2002, p. 23)

E se tratando do ensino de arte, as coisas ficam bem mais complexas. Se não tem retorno, não tem apoio. Fico me perguntando, será que já não sabemos mais diferenciar privilégio e direito? Estamos nos conformando com projetos de aplicação pontual. Assim como a indústria tem suas técnicas definitivas, a arte também deve se munir de exato controle e principalmente objetivo, no que refere a políticas públicas, afirma Dewey (2002).

O projeto Teatro-Educação dependia das políticas públicas para sua sobrevivência. E assim como tantos outros projetos artísticos no segmento da educação, teve seu fim.



## **2. O PROJETO: TEATRO-EDUCAÇÃO NA ESCOLA E SEU IDEALIZADOR**

O segundo capítulo, apresenta o idealizador do projeto, o Professor e artista José Iram Lamego. Como também toda estrutura do projeto Teatro-Educação, desde sua concepção, etapas de aplicação e implementação, até sua culminância.

### **2.1 O Artista – Professor: José Iram Lamego**



**Foto 1 – Professor José Iram Lamego / Encenação na Praça Heliodro Balbi, em comemoração ao Dia Mundial do Teatro - Manaus, 2010. Crédito: Arquivo Pessoal**

José Iram Lamego Barbosa, nascido no dia 18/11/1967, Filho de Dona Gercina Maria Lamego Barbosa. Iram Lamego, como hoje é popularmente conhecido, nasceu na cidade de Manaus, para ser mais preciso na estrada de São Raimundo. Segundo dona Gercina, quem fez o seu parto para que Iram viesse ao mundo foi uma índia, a qual Iram passou a ter como sua segunda mãe.

Seu primeiro contato com a linguagem teatral foi ainda criança, em uma excursão realizada por uma escola alternativa, que tinha apoio do estado, porém era realizada dentro da igreja católica de São Francisco de Assis, no Bairro de São Francisco. Iram e sua turma foram levados para o teatro Amazonas. A apresentação da vez era a do “Titio Barbosa” um grande artista dos anos 60, responsável pelo famoso Teatrinho infantil que ele mesmo apresentava na rádio Rio Mar. Foi amor à primeira vista, Iram sentiu-se fascinado. Desde então a vontade de fazer teatro era cada dia maior, apesar de ser muito tímido, e nem oportunidade ele tinha, para que tal desejo se concretizasse.

Ainda criança, Iram mudou-se para o Bairro de São Francisco, zona sul de Manaus. A partir daí passou a assistir anualmente à peça, “A Paixão de Cristo”, apresentada anualmente pela igreja de São Francisco, e com o decorrer dos anos a vontade de querer estar no palco só aumentava, mas o mesmo nunca tinha coragem, pois era dominado por sua timidez.

Já com seus 19 anos de idade, Iram passou a se envolver nas atividades da igreja, logo, passou a participar do grupo de jovens, conseqüentemente passou a ficar mais próximo daqueles que sempre encenavam a peça que ele tanto sonhava participar.

Em uma das apresentações da Paixão de Cristo, Iram assistia a mesma pela sacristia da igreja, foi quando o organizador, hoje deputado José Ricardo gritou pelo nome do Iram.

*“Iram!,o rapaz que iria fazer o Barrabas faltou, vai ser tu mesmo, é só você gritar Barrabas”.*

**O DIA ESPERADO...**

*“A igreja estava lotada, minha mãe disse que as minhas bochechas pareciam dois tomates. E eu disse Barrabas? Disse nada! Mal levantei os braços, meu coração estava batendo acelerado, era muita gente me olhando ...risos”.*

Pronto, foi necessário toda essa emoção para que Iram entendesse de uma vez por toda que ele nunca mais viveria sem o contato com a arte teatral. A partir daquele dia, Iram nunca mais deixou de fazer teatro, não existiu se quer um ano que ele tenha deixado de dirigir ou atuar.

Iram Lamego sempre teve um olhar muito sensível acerca do Teatro comunidade, ficou conhecido pela classe artística por realizar festivais em comunidades de periferia, ATP Associação de Teatro de Periferia, no qual chegou a reunir mais de 20 grupos de teatro.

Autodidata, Iram aos 19 anos ainda não tinha nem o ensino fundamental, somente com 21 anos que ele concluiu o mesmo. Nessas alturas, Iram já tinha um grupo de Teatro, que tem por nome, Grupo de Teatro Tucá. Na época, a prefeitura abriu um edital cultural voltado para grupos de teatro, e um dos requisitos era que o diretor tivesse ensino superior (e como na época ainda não estava formado), eles perderam a oportunidade. Mas, Iram defendia seu ponto de vista acerca do processo escolar:

*“Eu tinha o pensamento que a escola embrutecia o ser humano, e não é 100% que eu tenha mudado de ideia não. Tem muitos que se arrogam ser conhecedores, eu acho que conhecimento é para fazer bem mais que isso. É para reconhecermos que somos ser humanos falhos, e que temos dificuldades, e não pra dizer que somos supprassumos da verdade, isso é estúpido”*

Com seus 32 anos, depois de muitas conversas com seu grupo de teatro, Iram resolveu participar de um processo chamado acelerar. Trata-se de um processo de meio ano que seria equivalente ao primeiro, segundo, e terceiro ano do ensino médio. Um processo que o próprio Iram questiona, e diz se ele não fosse autodidata, as coisas seriam bem complicadas.

Concluído o ensino médio, Iram resolver prestar vestibular na (UEA) Universidade do Estado do Amazonas, para o curso de Normal Superior, pois na época, em 2003 para ser mais preciso, ainda não existia o curso de Teatro em Manaus. Segundo o entrevistado, o curso de normal superior é o que hoje

chamamos de pedagogia, e todos aqueles que formaram no presente curso foram convocados para fazer um complemento de aproximadamente um ano para então mudar a nomenclatura para Pedagogia. Mas, Iram preferiu não fazer, se mantendo como Normal Superior para os anos iniciais.

Seu trabalho de conclusão de curso na Universidade Estadual do Amazonas, teve por tema Arte e Educação: Teatro na Escola, o serviu de base para fazer o projeto Teatro-Educação na Escola na SEMED, e na especialização no IFAM (Instituto Federal do Amazonas), no curso de Educação Profissional integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos-PROEJA. Em suas duas defesas o ensino do Teatro sempre esteve presente, como prática pedagógica.

Dentro do projeto Teatro-educação na escola, Projeto esse realizado nas escolas da SEMED, Iram teve um papel fundamental além de ser o idealizador do projeto. Todos os professores envolvidos no projeto eram capacitados pelo próprio Iram. O mesmo não só ministrava as oficinas para os professores monitores, como também supervisionava cada etapa de aplicação em cada uma das escolas participantes. Este também era o organizador do festival que culminava na apresentação de todos os processos das escolas.

Segundo Bulhões (2003) é necessário que o professor de teatro tenha algumas vivências enquanto condutor de alguns processos de encenação, para que haja reflexão a partir de sua prática, com o objetivo de agregar na cena e no ensino do teatro. A competência pedagógica deve andar lado a lado com a artística, pois ambas se complementam.

Os quase 30 anos de vivências teatrais de Iram Lamego foram de suma importância para seu desempenho enquanto mediador do Projeto Teatro-Educação. Ele compilou suas práticas artísticas com suas competências pedagógicas para a fruição ao processo do projeto. Partindo de suas condições prévias, o que Tardiff (2012) chama de saberes experienciais.

Pode-se chamar de saberes experienciais o conjunto de saberes atualizados, adquiridos e necessários no âmbito da prática da profissão docente e que não provem das instituições de formação nem dos currículos. Estes saberes não se encontram sistematizados em doutrinas ou teorias. São saberes práticos (Tardiff, 2012, p.49)

Apesar do professor Iram não ter uma formação superior na área artística, ele carrega consigo anos de experiência no âmbito teatral na cidade de Manaus. O mesmo tem 30 anos de carreira como ator, diretor e dramaturgo. Quando se formou professor, ele não negou suas práticas dentro do teatro. De acordo com Tardiff (2012) a prática pode ser vista como um processo de aprendizagem, Iram adaptou suas práticas acerca do teatro para sua área de formação.

Quando perguntei ao Iram como ele gostaria de ser intitulado no corpo do trabalho, ele me responde que preferia atender por professor, pois era o que de fato ele era. Mas que antes de ser professor ele era ator, diretor, dramaturgo, resumindo, um artista, por isso o termo Artista-Professor.

## 2.2 Compreendendo sua criação e estrutura



**Foto 11. Idealizador do projeto, professor Iram, e os assessores de distrito.**

O projeto se deu a partir do desejo de um professor que via a possibilidade de uma produção teatral de qualidade nos contextos formais de ensino. Iran Lamego, pertencente ao quadro efetivo da SEMED, uma vez procurado por

Suames Maciel Gomes, diretor chefe da DDZ Divisão Distrital Zona Oeste daquela época, para que produzisse um projeto de teatro na escola, pois era de interesse de ambos desenvolver um projeto para os estudantes da respectiva zona.

Assim sendo Iram Lamego via a necessidade de se fazer um projeto teatral voltado para os anos iniciais do fundamental. Partindo de tais pressupostos, assim nascia o projeto “Teatro-Educação na Escola”, que tomou proporções que nem o próprio idealizador imaginava.

O projeto Teatro-Educação na Escola foi desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED), tendo vigência de 2009 a 2013, com o objetivo de possibilitar o acesso do Teatro-Educação aos discentes dos anos iniciais do ensino fundamental (4º e 5ª ano) proporcionando contato com o conhecimento estético teatral, contribuindo para a formação integral dos estudantes das escolas municipais de Manaus<sup>2</sup>. O projeto também objetivava envolver os discentes no contexto, proporcionando a estas oficinas de leitura, de jogos, dramaturgia, montagem cênica, com o intuito de oferecer suporte teórico e prático em teatro, uma vez que os mesmos que ajudariam na sua implementação.

De acordo com Iram Lamego, o Projeto Teatro-Educação na Escola não é teatro didático, e não tem o intuito de usar a arte teatral para subsidiar o ensino dos demais componentes curriculares, ou, para fins moralistas<sup>3</sup>. O projeto procura inserir o estudante ao fazer teatral com autonomia criativa, aprimorando-lhe o senso estético.

As Diretrizes Nacionais Curriculares que norteiam os currículos da educação Básica<sup>4</sup> preveem a obrigatoriedade do ensino de arte, profissional específico, causando uma fragilidade no ensino de arte neste seguimento.

No entanto, fica a cargo do pedagogo trabalhar tal conteúdo. Neste sentido, o professor Iran Lamego, percebeu a necessidade de um reforço a mais no ensino de teatro. Mesmo os PCNs assegurando o ensino da Arte para toda a educação básica, “o curso de pedagogia” que forma os professores para os anos

---

<sup>2</sup> Objetivo extraído do projeto original da SEMED/ 2012 Profº José Iram Lamego.

<sup>3</sup> Texto extraído do projeto original da SEMED/ 2012 PROFº José Iram Lamego.

<sup>4</sup> Resolução nº 07 / 2010 das Diretrizes nacionais da educação básica

inicias do fundamental, não contemplam de forma satisfatória o ensino da Arte nas matrizes curriculares pesquisadas pelo professor Iram Lamego.

De duas universidades públicas e quatro particulares dos cursos de pedagogia e normal superior. Somente duas contemplam arte e apenas em um período, com uma única disciplina. Outras duas têm disciplinas optativas e as demais nem se quer mencionam<sup>5</sup>.

Sou adepta da corrente que defende e clama por professores de arte em todos os segmentos da educação básica. Iniciando pela educação infantil. Mudar matriz do curso de pedagogia não vai sanar o problema. Pelo contrário, isso só fortalece o discurso de que qualquer profissional dos demais componentes podem dá aula de arte. Se quatro anos de licenciatura em teatro são poucos, que dirá uma a duas disciplinas na faculdade, tão pouco uma especialização.

Durante meu período de estagio supervisionado II eu pude acompanhar de perto o tipo de ensino de arte que está sendo realizado dentro das series iniciais. A sensação é de retrocesso total, não existe um conteúdo, é simplesmente a folha em branco com a seguinte solicitação “Desenho o que você quiser”. A arte é sempre colocada como um subsídio, ou como um passa tempo.

Na escola que eu realizei meu estágio II, cada dia da semana era voltada para um componente da matriz, nas sextas-feiras eram conteúdos de arte, ou era pra ser. Na prática acontecia da seguinte forma, as crianças eram orientadas pelos professores a levarem seus brinquedos para a escola, onde passavam a manhã/tarde brincando, colorindo, fazendo qualquer outra atividade recreativa. Faziam tudo, menos aprender conteúdo de arte.

Em nossos diálogos em sala de aula ou em nossos simpósios de estágio, momentos esses que são feitos pós o período estágio, é muito comum ouvirmos esses tipos de relatos pela parte dos estagiários. Portanto, fiquemos cientes, que é esse o tipo de ensino de arte que está sendo feito em Manaus, especificamente nas escolas estagiadas por alunos do curso de teatro.

---

<sup>5</sup> Texto elaborado com base nas pesquisas da monografia, “Arte-Educação: O teatro na escola” de José Iram Lamego Barbosa (CNS/UEA) para o projeto: Teatro-Educação na escola, desenvolvido com os professores e estudantes nas escolas da SEMED.

O projeto “Teatro-Educação na Escola” tem como base teórica três autores que investigam o teatro educativo. Os mesmos foram fontes principais. O projeto possuía um plano de ação tanto para os docentes, que tinham uma preparação em separado como forma de aperfeiçoamento, quanto para os discentes, que participavam de todo o processo, desde a construção da dramaturgia até a apresentação da Montagem Cênica. O programa a seguir mostra estes planos de ações de forma mais detalhada:

**Para os docentes:** História do Teatro; contação de histórias; método de Fisicalização (Viola Spolin); Liberdade de Expressão, (Iran Lamego); Atividades Globais de Expressão, (Olga Reverbel); Relatório Teatral (baseado no método de Ricardo Japiassu); Exercícios de Expressão teatral; Exercícios de Expressão Dramática; Sonoplastia; Produção, fruição e pesquisa teatral; Montagem de peças teatrais.<sup>6</sup>

**Para os estudantes:** Contação de histórias; brincar com teatro; faz de conta; jogos do imaginário e desinibição; Expressão corporal; Iniciação a leitura dramática (exercícios de leitura); Termos usuais de teatro; Canevas e teatro de improvisação (escrita e pensamento); relatório teatral (exercícios de escrita); criação e produção teatral, (exercícios para o fazer e pesquisar teatro, processo autoral)<sup>7</sup>

Os professores formadores iam um dia na semana nas escolas que participavam do projeto para fazer o acompanhamento na turma escolhida. Este professor, juntamente com a ajuda do professor da turma, era responsável por todo o processo de execução do projeto. Desde a construção da dramaturgia (que era de responsabilidade dos estudantes, com a condução do professor-formador), a montagem cênica, a concepção dos elementos visuais do espetáculo, e a apresentação da turma no festival. A estrutura geral do projeto acontecia neste formato e era gerenciado pelo professor Iran Lamego.

Como culminância dos processos vivenciados em sala de aula, era realizado o **Festival de Teatro escolar – MANISFEST**. A proposta inicial do

---

<sup>6</sup> Texto extraído do projeto original. Projeto Teatro-Educação

<sup>7</sup> Texto extraído do projeto original. Projeto Teatro-Educação



festival seria a socialização das quatro modalidades que compõe a disciplina de arte. Iniciaria com o teatro e a cada ano entraria uma modalidade: dança, música, artes visuais. Mas tal ideal não foi concretizada, tendo em vista a falta de profissionais especializados na área, assim mantendo apenas o teatro, que continuou e confirmou sua importância da arte para formação integral dos discentes dos 4º e 5º anos.

### **2.3 Abrangências: Etapas de aplicação e suas culminâncias**

Como já dito nos tópicos anteriores, o Projeto Teatro-Educação na Escola iniciou na zona oeste de Manaus, no ano de 2009 a princípio somente oito escolas foram contempladas, que são elas:

<b>1º semestre de 2009</b>	<b>2º semestre de 2009</b>
- Escola Municipal Elvira Borges	- Escola Municipal Francisca Mendes
- Escola Municipal Maria Rufina	- Escola Municipal Carlos Gomes
- Escola Municipal Madalena Corrêa	- Escola Municipal Domingos Sávio
- Escola Municipal Paula Frassinetti	- Escola Municipal Antônia Medeiros
- Escola Municipal Mario Andreazza	- Escola Municipal Aristides Barreto
- Escola Municipal Nossa Senhora da Paz	- Escola Municipal Nestor Nascimento
- Escola Municipal São Pedro	- Escola Municipal Fabio de Lucena
- Escola Municipal Terezinha Moura Brasil	

#### **2º semestre de 2009**

No ano de 2010 foram acompanhadas mais seis escolas, em 2011 mais 10 escolas em três DDZs: II; III; V. Em 2011 o projeto foi ampliado para outros

DDZs. Houve a necessidade de transferir a organização do projeto Teatro Educação na Escola para a sede da SEMED mais especificamente para a (DEF) a Divisão de Ensino Fundamental. Foram contempladas mais 31 escolas da rede municipal de ensino, capacitando 70 professores com alcance de 2.450 estudantes

No 4º ano do projeto participaram as 7 DDZs, no total foram acompanhadas 163 turmas de 4º e 5º ano mais de 400 estudantes, 151 professores em 57 escolas Municipais. Devido ao impacto quantitativo de escola contempladas, foi necessário além do Organizador do projeto, mais nove assessores das DDZs e CMAE. Os mesmos faziam todo o processo de formação que o Iram fazia antes sozinho. Eles eram auxiliares do professor Iram Lamego.

**DDZ I – Profª Acácia Mié**

**DDZ II – Profª Solange e Profº Josivaldo**

**DDZ III – Profª Rose Martins**

**DDZ IV – Profª Cleucy**

**DDZ V – Profº Gilson**

**DDZ VI – Profª Ana Rita**

**DDZ VII – Profª Auxiliadora**

**CMAE Nelson Neto – Profª Adriana Cris**

Durante tanto tempo de processo, foram criadas mais de 2000 dramaturgias, 147 dessas histórias foram adaptadas a linguagem teatral, 112 peças teatrais montadas. Todo esse material criado dentro do processo, era colocado em exposição dentro das próprias escolas.

As etapas de aplicação aconteciam da seguinte forma: O professor assessor ou o próprio Iram realizava visita nas escolas apresentando o projeto, e caso a escola quisesse participar, eram convocados todos os professores das turmas de 5º e 4º. Em algumas escolas todas as turmas participavam, já em outras alguns professores não se interessavam. O processo se dividia em teoria e prática, a primeira era a parte teórica voltada especificamente para os professores que iriam participar como mediadores das suas respectivas turmas.

Mediador no sentido de propiciar ou dar as condições básicas para que seus alunos produzissem e criassem seus próprios processos criativos.

Em 2009 quando o projeto era só no DDZ Oeste, quem fazia o treinamento era o próprio Professor Iram Lamego, ele tirava entorno de duas horas semanais para cada escola para conscientizar os professores da importância do projeto.

As escolas contempladas eram geralmente próximas umas das outras, nesse caso, o professor Iram se revezava entre os turnos matutino e vespertino para realizar o processo de treinamento aos docentes envolvidos. Além dessas duas horas de treinamento semanal, o professor Iram utilizava os (HTPC) Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo dos professores para fazerem suas leituras extras. Vale lembrar que o professor Iram Lamego não recebia nada além do seu salário como funcionário público.



**Foto 2. CEPAEF (comissão de estudo e pesquisa em arte para o ensino fundamental).**

Ainda na primeira parte do treinamento, Iram dava ênfase em dois pontos; A história do Teatro e as considerações metodológicas acerca do projeto. A parte prática ficava por conta de jogos Teatrais de Viola Spolim, e oficinas de contações de histórias, além de exercícios de expressão teatral. No final de cada semestre, os professores entregavam seus relatórios falando sobre o processo de criação de suas turmas.



**Foto 3. Parte prática, na formação dos professores participantes do DRE VII**

Quando o projeto começou a contemplar todas as zonas, foi necessária uma espécie de assessoria para realizar o mesmo processo que o professor Iram já vinha realizando. Esses assessores também recebiam uma espécie de treinamento, uns inclusive já eram artistas, como é o caso da atriz Acácia Mié.



**Foto 4. Treinamento para os professores assessores**

Após o período de treinamento com os professores mediadores, as crianças já eram inseridas dentro do processo. Para os estudantes o treinamento já iniciava na prática, partindo de jogos imaginários, contação de história, expressão corporal, jogos de Improviso, e exercícios de escrita, já pensando no processo dramático da montagem. A partir daí o professor Iram deixava o professor responsável por suas respectivas turmas e passava a subsidiar os mesmos. Ele só ia na escola da alguma orientação específica, tudo ficava a cargo dos professores e alunos.



**Foto 5. Professora da turma do 4º ano realizando jogos teatrais CEMEF Paula Franssinetti.**

O processo de montagem iniciava com a criação de histórias. A princípio era feito uma oficina de contação de histórias para que os estudantes compreendessem melhor. Em seguida cada estudante criava uma história.



**Foto 6. Roda de contação de histórias**

Depois que os estudantes criavam suas histórias era necessária uma segunda parte, a escolha do texto. Para que todos participassem, era feito uma espécie de votação. A professora escrevia no quadro o nome de todas as histórias.

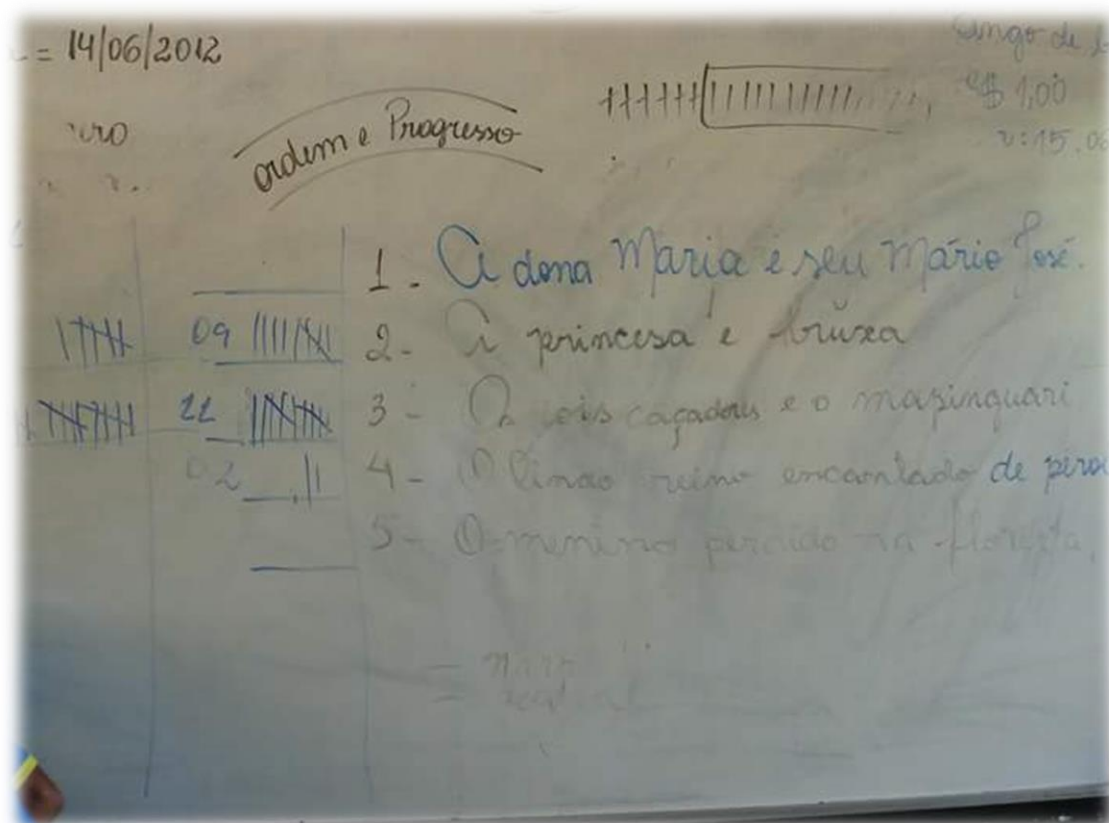


Foto 7. Eleição da história que será a adaptada para a montagem.

A história escolhida passava por um segundo processo, no qual o professor junto com os alunos começava a enriquecer a história com mais personagens e novos elementos. Isso viria ser o texto dramático da peça.

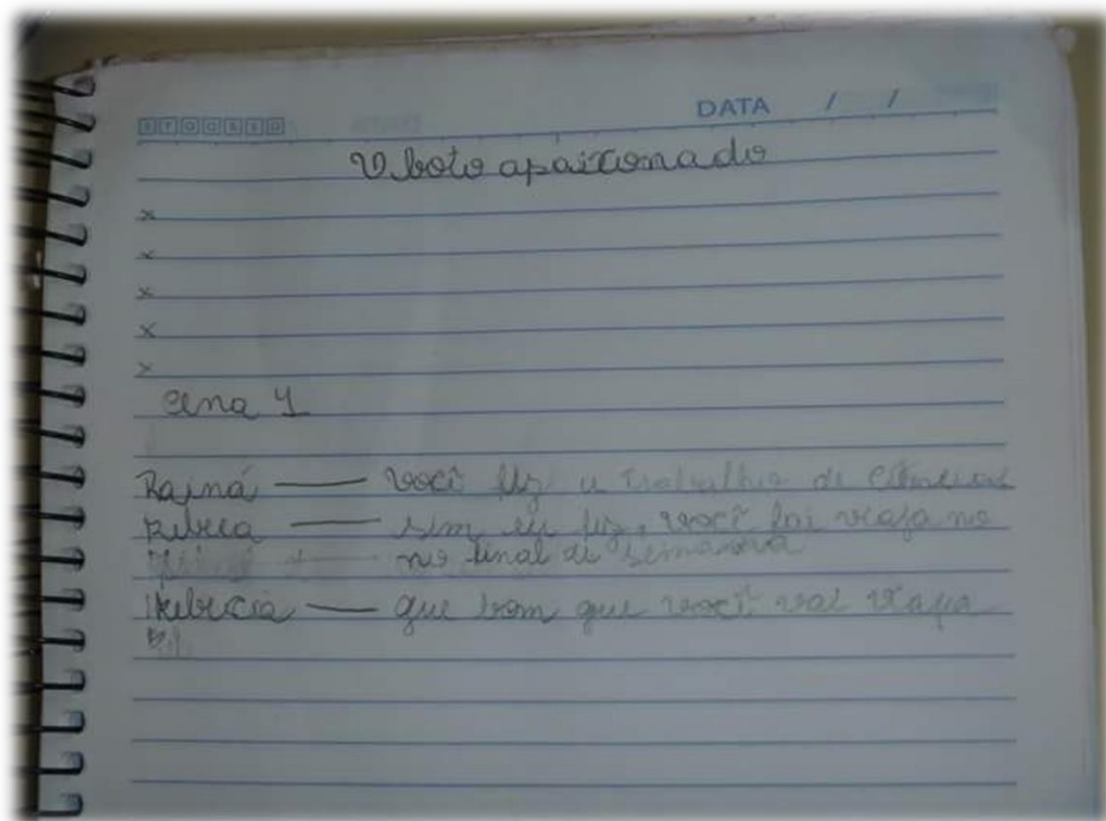
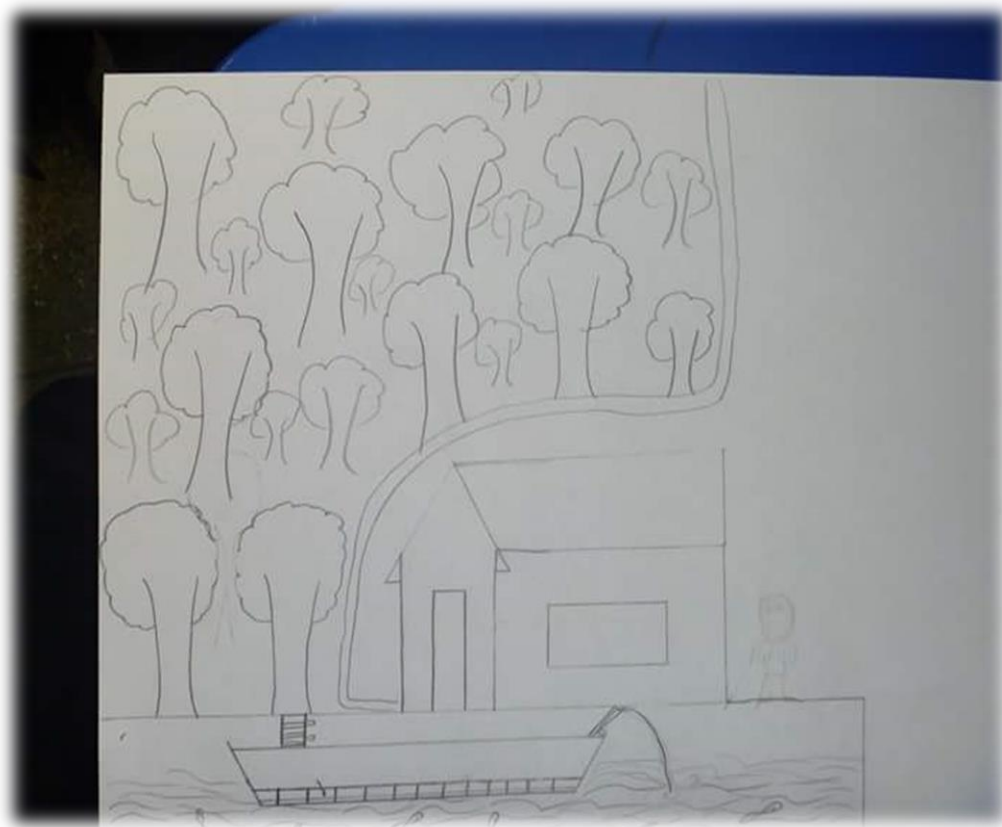


Foto – 8 Adaptação do texto realizada pelos estudantes

Com a dramaturgia pronta, os estudantes começavam a esboçar os personagens por meio de desenhos. Isso se aplicava dentro dos outros elementos, como figurinos e cenários.





**Foto 9. Desenho do cenário do 4º ano da EMEF Regina Vitória**

Em seguida vinha a parte de confecção de alguns elementos, como cenário e figurino. Vale lembrar que tudo era construído pelos próprios estudantes, tudo. O professor responsável tirava um dia para fazer tal confecção. De acordo com Telles (2013) uma aprendizagem significativa acontece quando há relação entre professor e aluno, principalmente quando um aluno quando aluno participa ativamente dentro de todo o processo, e o professor atua como mediador.

Como Culminância dos processos realizados dentro das escolas, era realizado o Festival de Teatro Escolar, que tinha por nome Festival Manifest. O primeiro festival foi realizado em setembro de 2009. O festival era competitivo, e as escolas recebiam premiações como; melhor figurino, cenário, maquiagem, texto, entre outras premiações. O corpo de júri era formado por artistas da classe teatral da cidade de Manaus a convite do professor Iram Lamego.



**Foto 10. Corpo de jurados do 4º festival Manifest em 2012**

Cada escola tinha uma turma representante, quando uma escola tinha mais de uma turma participando do projeto, era realizada uma competição interna dentro da própria escola para definir a turma que representaria a mesma.

Quando ocorreu a expansão do projeto contemplado todos os DDZs o festival que era realizado dentro de auditórios em escolas com mais estruturas, passou a ser realizado em outros espaços, Como SESI, Café teatro o e o teatro da escola La Salle, devido à grande quantidade de alunos. Dentre as escolas envolvidas, apresento algumas escolas destaques de acordo com cada ano de festival<sup>8</sup>.

---

<sup>8</sup> Essas escolas destaques são escolas que mais receberam premiações dentro dos festivais. A informação foi tirada do texto base do projeto Teatro-Educação na Escola. Iram Lamego, 2012.

<b>Destaques de 2009 / 1º festival de Teatro Escolar</b>
• A princesa e o seu castelo – Escola Municipal Nossa Senhora da Paz
• Realidade da vida – Escola Municipal Paula Frassinetti
• O rei, o bruxo, e o gigante Caolho – Escola Municipal Maria Rufina
• Irmãs para Sempre – Escola Municipal Nossa Senhora da Paz

<b>Destaques 2010 / 2º Festival de Teatro Escolar</b>
• O dia feliz – <b>Escola Municipal Nossa Senhora da Paz</b>
• O dragão e o cavaleiro – <b>Escola Municipal Paula Frassinetti</b>
• A princesa e o mistério das Águas cristalinas – <b>Escola Municipal Maria Rufina</b>

<b>Destaques 2011 / 3º Festival de Teatro Escolar</b>
• A natureza e seus Mistérios – <b>Escola Municipal Nossa Senhora da Paz</b>
• Ser incluído não é fácil – <b>Escola Municipal Maria Rufina</b>
• A revolta das Lendas – <b>Escola Municipal Candido Honório</b>
• A princesa e os animais - <b>Escola Municipal Paula Frassinetti</b>
• A princesa e o Bruxo Timóteo - <b>Escola Municipal Regina Vitória</b>

<b>Destaque 2012 / 3º Festival de Teatro Escolar</b>
• Os dois caçadores e Mapinguari - <b>Escola Municipal Professor Cesar da Silva</b>
• O Lago mágico – <b>Escola Municipal Professora Ignês de Vasconcellos</b>
• A princesa e a Bruxa misteriosa – <b>Escola Municipal Professora Léa Alencar</b>
• Stéfane e o Príncipe Jonathan – <b>Escola Municipal Waldir Garcia</b>
• Verdades e Mentiras – <b>Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima</b>

- |  |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• A floresta pode ajudar – <b>Escola Municipal Professora Sara Barroso Cardoso</b></li> </ul> |
|--|

<b>Destaque 2013 / 5º Festival de Teatro Escolar</b>
--

- |  |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• A natureza encantada – <b>Escola Municipal Carlos Santos</b></li> </ul>         |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• A boneca Marokinha - <b>Escola Municipal Moisés de França</b></li> </ul>        |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Uma nova vida - <b>Escola Municipal Nossa Senhora da Paz</b></li> </ul>         |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• A lição de Binaí - <b>Escola Municipal Sociólogo Herbet de Souza</b></li> </ul> |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• A garça Azul - <b>Escola Municipal Álvaro Cesar</b></li> </ul>                  |

Durante o 5º festival houve algumas participações especiais, as peças **Aladdin e Morte e vida Severina, da Escola Municipal de Educação Especial André Vidal**. Esse foi o último festival realizado pelo Projeto Teatro-Educação na Escola. O professor Iram tentou de todas as formas a continuidade do mesmo, mas, devido à falta de apoio da própria secretária de educação isso não foi mais possível

### 3. ANALISANDO COLETIVAMENTE O PROJETO

O terceiro e último capítulo, traz reflexões e análises críticas a partir de todo material coletado no decorrer da pesquisa, seja ele bibliográfico, documental, e as entrevistas realizadas com professores e com o próprio idealizador do projeto.

#### 3.1 O projeto pelos professores e Aluno

No dia 27/10/2017 eu realizei uma entrevista com a professora Vanda Ferreira Cabral Dias, a mesma atua até hoje na Escola Municipal Nossa Senhora da paz. Em que fiz a ela algumas perguntas.

##### **1º Professora, como a senhora ficou sabendo do Projeto, e como era feito o treinamento dos professores, mediado pelo professor Iram?**

*“Ele chegou aqui na escola e apresentou o projeto para gente, a partir daí ele reunia com a gente, e vinha uma vez por semana e fazia curso. Ele explicava como proceder, como fazer um teatro, uma dramatização, ensinava técnicas e brincadeiras”*

##### **2º E como era realizado o processo com as crianças?**

*“A peça era criada pelos alunos, de autoria deles, eles escreviam na narrativa e depois a gente passava com eles, passava para diálogo, Eles faziam a produção do texto, mas antes eles faziam um estudo com leituras de contos... fabulas e contação de histórias. Depois que eles criavam as histórias, a gente fazia uma votação, os próprios alunos escolhiam uma. A história que ganhasse, todos os alunos tinham que participar. Depois, eles começavam a dar as falas para os personagens. Eu fazia preparação do corpo e da voz com eles toda vez antes do ensaio, eu também fazia brincadeira e brincava de pantomimas com eles. Os que não estavam em cena, participavam ajudando a fazer cenário... e figurinos”*

##### **3º Como a senhora enxerga a importância do ensino de arte na Educação?**

*“Eu gosto muito de artes, e eu acho que quando o aluno faz uma atividade diferente, ele aprende mais. O teatro leva o aluno a interagir mais com o mundo,*

*a opinar e a criticar mais, ele tira a timidez do aluno. Tinha alunos que eram muito tímidos que se transformaram depois que fizeram teatro”*

**4º Em sua opinião, como o projeto reverberou na escola, de modo geral?**

*“Eu acho que houve mais participação da equipe, a gente se uniu mais, a escola cresceu no sentido de aprender, porque quando a gente apresentava uma peça, o aluno que estava assistindo ele também estava aprendendo com o colega, achei uma pena ter acabado, foi do nada, ninguém falou mais nada”.*

Rosa Maria da Silva Oliveira, foi segunda professora a ser entrevistada, no dia 30/10/2017. Na época do projeto ela atuava como professora da Escola Municipal Maria Rufina, hoje ela atua como diretora na Escola Municipal São João, localizada no bairro redenção.

**1º Professora, como a senhora ficou sabendo do Projeto, e como era feito o treinamento dos professores, mediado pelo professor Iram?**

*“Bem, eu fiquei sabendo pelo próprio Iram, porque ele veio na escola apresentar o projeto, e eu era professora do 4º ano, me interessei e decidi fazer parte do projeto, aí no treinamento, ele reunia primeiro só com os professores, onde ele falou sobre a história do teatro, como surgiu... e depois já era junto com as crianças, nós fazíamos as dinâmicas do espelho, ele ensinava como se posicionar no palco, tínhamos que ter cuidado para não ficarmos de costas para o público, e isso era marcante pra toda turma. Inclusive, depois do contato com o projeto, quando eles iam apresentar seminários, eles nunca mais ficavam de costa para a turma.*

**2º E como era realizado o processo com as crianças?**

*“Primeiro nós tivemos que escrever a história, cada aluno escrevia a sua, depois de aproximadamente duas semanas, eu selecionava a história e a partir daí nós íamos enriquecer a história escolhida. Eu levava o texto para minha aula de português, eu trabalhava todas as disciplinas em função desse texto. Depois nós começávamos a esboçar o cenário os figurinos, e os personagens, eu instigava eles de toda forma, e o Iram sempre nos visitava. Eu geralmente dividia o texto para a melhor distribuição de falas, pois nós tínhamos medo de ficar algo*

*cansativo, aí íamos para o ensaio. Tudo era feito com os alunos desde o cenário até o figurino”*

### **3º Como a senhora enxerga a importância do ensino da arte na Educação?**

*“Eu sou fascinada por arte, e para mim, é uma disciplina tão importante quantos as outras, por que se não fosse, não estaria na matriz. No caso do Teatro”*

### **4º Em sua opinião, como o projeto reverberou na escola, de modo geral?**

*“A escola teve um papel fundamental, nós fazíamos tudo juntos. O projeto trouxe várias reflexões, eu percebi que os alunos estavam mais sensíveis e principalmente mais humanos, foi uma pena esse projeto chegar ao seu fim, eu fazia com maior prazer”*

De acordo com o PCN (1997) a disciplina de arte tem um papel tão importante quanto aos demais conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem. Foram décadas lutando para que a arte fosse reconhecida como área de conhecimento, e ainda assim as coisas não mudaram como deveriam. Ainda vivemos em um tempo onde o ensino de arte não tem a atenção necessária para que haja de fato um desenvolvimento.

O Teatro na educação, ainda hoje é pensado exclusivamente como um meio eficaz para alcançar conteúdos disciplinares extrateatrais, ou objetivos pedagógicos muitos amplos como por exemplo o desenvolvimento da criatividade (JAPIASSU, 2001, p. 29).

O quem me parece é o poder público não tem uma preocupação com o desenvolvimento artístico de nossos estudantes. Infelizmente a sociedade está fadada a colocar a criança na escola com o intuito de profissionalizá-la a longo prazo. A formação humana fica totalmente fragilizada.

Após as entrevistas realizadas com as professoras, percebo o quão lindo é o poder de transformação da arte e do teatro propriamente dito na vida do ser humano, e o quanto as mesmas se dedicaram por esses processos. Muitos conteúdos elas não lembravam, por isso é necessário a continuidade desses processos. Fico muito surpresa em observar que de maneira ainda que fragmentada, elas têm consciência da importância do ensino de teatro, elas

trabalharam lado a lado com os estudantes, foram crescendo junto com os mesmos.

A montagem de espetáculo na escola se trabalha de maneira orgânica e envolvendo alunos e professor nas decisões a serem tomadas, converte-se em oportunidade de conhecimento das convenções teatrais, favorece a descoberta, a percepção de diversos pontos de vista e o desenvolvimento da socialização (TELLES, 2013, p. 147).

Uma aprendizagem satisfatória ocorre quando o aluno participa ativamente do seu processo de aprendizagem, e o professor como facilitador desse processo, se tornando um mediador do saber do aluno, afirma Telles (2013).

Além das professoras, realizei uma terceira entrevista. Paulo Tiago Silva de Souza, ele participou do projeto no ano de 2010 na peça **A natureza e seus mistérios**, da Escola Municipal Nossa Senhora da Paz. Hoje o Paulo é acadêmico de Teatro na Universidade do Amazonas e fiz a eles as seguintes perguntas

**1º O que você Lembra dos conteúdos?**

*“Eram voltadas para o teatro infantil, com jogos, brincadeiras e completamente voltado para a montagem do espetáculo”*

**2º O projeto teve influência na sua escolha em ser ator nos dias de hoje?**

*“Sim, pois foi meu primeiro contato com o teatro, foi amor à primeira vista, foi dali que nasceu a vontade de fazer teatro, e hoje estar em uma academia de teatro é um privilégio”*

**3º Como foi para você ter participado do projeto?**

*“Ter participado do projeto foi uma experiência maravilhosa, foi uma experiência inesquecível, um privilégio muito grande. Sinto-me privilegiado e acredito que outras crianças deveriam passar por essa experiência”*

Existem muitos Paulo Tiago perdidos por aí, precisando apenas de uma oportunidade. Hoje o Paulo é acadêmico do curso de Teatro da Universidade do Estado do Amazonas. Para mim enquanto pesquisadora, o relato dele foi de



extrema relevância. Dessa forma, percebemos quão grande foi a reverberação do presente projeto.

### **3.2 Um olhar para o projeto**

No presente tópico farei uma breve reflexão analítica acerca do meu processo de investigação no que se refere ao projeto Teatro-Educação na Escola. O meu foco não é apontar as fragilidades, mas, elucidar pontos positivos e relevantes que contribuíram para o ensino de Teatro. As metodologias utilizadas dentro do processo foram muito boas, dentro da perspectiva do processo criação coletivas, onde todo mundo faz tudo.

A Primeira coisa que quero ponderar é a iniciativa do professor José Iram Lamego, pois ele foi e continua sendo alguém que muito luta pelo ensino de teatro na cidade de Manaus. Iram é uma grande protagonista, mesmo não tendo formação superior na área teatral, ele não limitou suas ações e continuou fazendo de seus saberes experienciais sua base, além de se tornar um grande pesquisador de teatro e educação.

Freire (1996) fala, que não docência sem discência, o que basicamente ele quis dizer é que a partir do momento que o professor compartilha algo com o aluno de alguma forma ele também está aprendendo também com o aluno. Assim como o Iram, todos os professores envolvidos passaram por esse processo de aprender ao ensinar.

O projeto em si já é relevante só pela sua existência, pois sabemos que quando se trata de políticas públicas voltadas para o ensino de arte as coisas são bem complicadas. Estamos falando de um processo de muita resistência. Entretanto, um projeto desse poste deveria ter sido feito em diálogo e muita parceria com profissionais da área, e principalmente com as secretárias de educação.

O fato do projeto não possuir profissionais com formação superior na área teatral, só fortalece o discurso de que qualquer um pode dar aula de teatro. Convenhamos, a iniciativa em si foi maravilhosa, mais existem coisas a serem dialogadas.

Outro ponto questionável, é sobre a competitividade dentro do festival MANIFEST. Segundo o Iram, o mundo é competitivo, para ele, a competição é algo muito natural da vida. Mas trago a seguinte reflexão, até que ponto isso não incitou os professores e alunos a perderem seu foco, no sentido de focarem mais em um resultado final, e não ao processo vivenciado na sala de aula.

Fico me perguntando até quando vamos ficar observando o ensino de teatro sendo feito por meio de projetos pontuais, como o Teatro-Educação? No período de vigência do projeto, não tínhamos em Manaus tantos professores com formação superior em teatro, mas hoje já temos, não é uma quantidade muito grande mais temos.

Acredito que o projeto foi uma espécie de sementinha plantada em muitos estudantes, uns são como benjamins, levam anos para crescer, já outros, como a capuchinha, uma flor que cresce com muita facilidade. O que quero dizer com isso, é que todos os envolvidos foram afetados seja positivamente ou negativamente, e uma hora isso vai reverberar.

Até quem não participava diretamente do processo estava em processo de formação e aprendizagem.

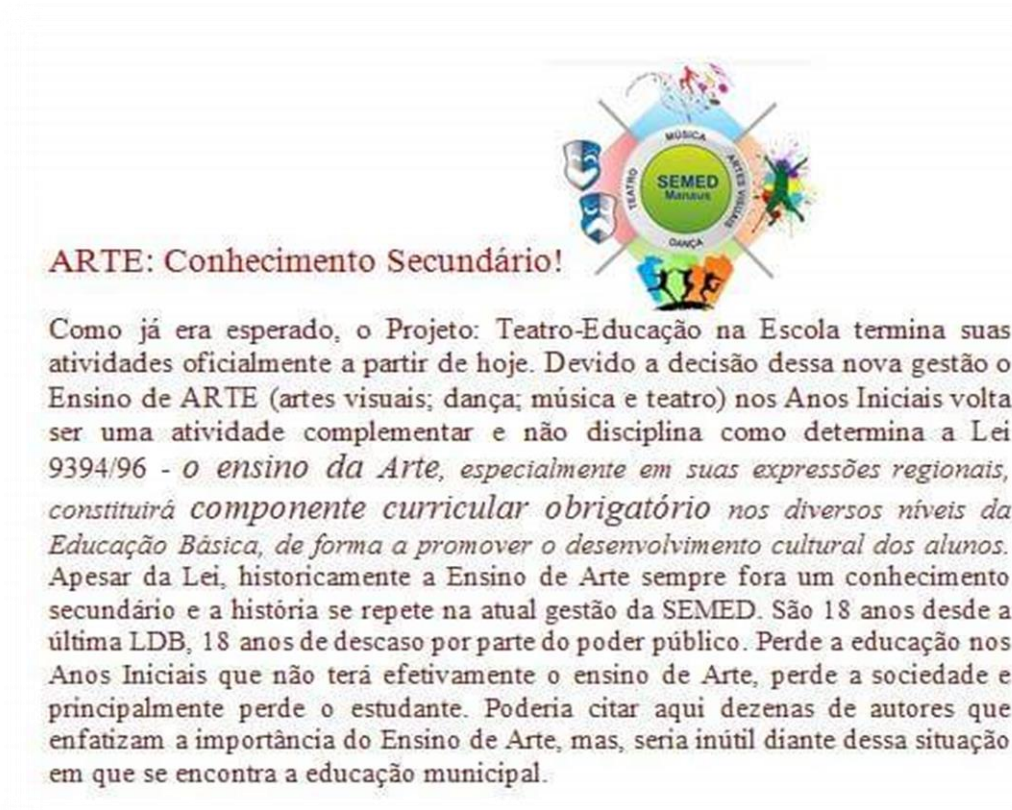
Desgranges comenta:

Compreende-se assim a formação de espectadores como a aplicação de procedimentos destinados a criar o gosto pelo teatro e ressaltar a necessidade e importância da arte, quanto como uma preposição educativa cujo objetivo está voltado para a formação de indivíduos capazes de olhar, observar e se espantar (DESGRANGES, 2010, p 34).

No projeto Teatro-Educação na Escola, tivemos crianças que pela primeira vez tiveram o contato com a linguagem teatral, sendo assistindo ou produzindo. Tal contato contribuiu para a sensibilidade e para uma experiência estética, além da comunicação, assim, contribuindo para a afirmação como sujeitos criadores em seus processos coletivos, afirma Desgranges (2010).

Um projeto como esse tinha grandes chances de crescer, mas foi bruscamente impedido, agora ele é só mais um projeto de arte que ficou para

atrás, como tantos outros que também tiveram seu momento. Até hoje não se tem uma justificativa digna para o término do projeto.



**Foto 11. Comunicado oficial do término do projeto Teatro-Educação.**

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito inicial da presente pesquisa era investigar como se deu o processo do projeto Teatro-Educação nas escolas da SEMED. Com o intuito de fazer um resgate e pensar em práticas futuras dentro do ensino de teatro em escolas de educação formal.

Quando me refiro às práticas futuras, é refletindo de que um produto final não vale mais que um processo de meses vivenciado em sala de aula. Espera-se que no mínimo meus alunos tenham uma compreensão de um mundo simbólico e estético. E que o professor tem um papel fundamental nesse processo, de motivar e criar condições, propiciando tal espaço, de ensino e aprendizagem.

O desenvolvimento do presente trabalho possibilitou o resgate de um projeto de grandes potencialidades que muito contribuiu para o ensino de teatro. Quando eu decidi falar sobre o projeto Teatro-Educação na Escola, eu assumi um compromisso comigo mesma de iniciar um processo de escuta sensível, e assim, ficar mais disposta a tudo e a Todos.

O ofício de ser professor é muito árduo e requer muito esforço e dedicação, acima de tudo muita resistência, principalmente se tratando do professor de teatro. Essa pesquisa me deixou satisfeita e ao mesmo tempo preocupada. Satisfeita no sentido de saber que tantas crianças tiveram uma vivência teatral como essa. E, preocupada por que estou formando e sabendo que o mercado de trabalho para a minha área é bem cruel e desvalorizado.

Dewey (2002) fala que a escola também deveria ter suas ferramentas como planos de ação, assim como a indústria. A classe artística pedagógica deve se manter mais unida, pois juntos, podemos está nos articulando. O Ensino de teatro precisa de um olhar mais sensível por parte das políticas públicas, não faz sentido formar professor se ele não tem espaço exercer sua profissão, pois as únicas vagas que nos restam são tiradas por professores de outras áreas de conhecimento, que ministram as aulas de arte sem o mínimo de conhecimento sobre a mesma.

Durante todo o meu processo de formação na educação básica, são poucas as lembranças que tenho da disciplina de arte. As poucas memórias que

tenho desse tempo, são das datas comemorativas. Lembro também que as aulas de arte eram tidas como diversão, brincávamos, pintávamos, cantávamos, só não aprendíamos conteúdos de arte, e isso reverbera até os dias de hoje.

Essa pesquisa me fez enxergar o quão necessário é o apoio das políticas públicas para projetos como o Teatro-Educação na Escola. E que é fundamental que os mesmos tenham continuidade.

Quando eu fui visitar as escolas a procura das professoras que seriam entrevistadas, elas ficavam perplexas em saber que existia curso de licenciatura em Teatro. E essa pesquisa proporcionou o contato da academia com esses professores. Isso é de extrema relevância. Por fim, acredito que a pesquisa me deu subsídios para minhas futuras práticas pedagógicas. Me tornando uma docente ciente dos meus saberes e objetivos.

## REFERÊNCIAS:

- BARBOSA, Ana Mae **Formação docente, ensinos da arte no Brasil e seus aspectos metodológicos.** Ed. 2. 2011
- \_\_\_\_\_. **John Dewey e o ensino da arte no Brasil,** 5ª edição-São Paulo : Cortez 2002.
- BRASIL, constituição da república federativa do Brasil. Brasília, DF senado federal :centro gráfico: 1988.
- BULHÕES, Marcos. **o professor como mestre encenador,** 1ª edição de 2003.
- BIASOLI, Carmem Lúcia Abadie. **A formação do professor de arte: Do ensaio à encenação.** 2º edição, Papirus, Campinas-sp. 1999.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/ Secretaria de Educação fundamental.** Brasil: MEC/SEF, 1997, 130P.
- BRASIL. Constituição (1988 ) **constituição da república federativa do Brasil.** Brasília, DF: senado federal: centro gráfico, 1988 p.407
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisas qualitativas em ciências humanas e sociais.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do espectador,** São Paulo: Hucitec 2010.
- JAPIASSU, Ricardo Ottony Vaz. **Metodologia do ensino do Teatro,** Campinas-SP: Papirus, 2001.- (coleção Ágere).
- MINAYO, Cecília de Souza. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade.** (org): Suely ferreira Deslandes: Romeu Gomes – Petrópolis, Rj: Vozes. 2016. (série manuais acadêmicos)
- OLIVEIRA, Adão . Francisco de. **Política Públicas Educacionais: conceito e contextualização numa perspectiva didática.** In: Oliveira, Adão Francisco de. **Fronteiras da Educação: Tecnologias e política.** Goiânia-Goiás: PUC Goiás,2010.
- PARANAGUÁ, Arão. **Visões da ilha: apontamentos sobre teatro e educação.** São Luíz, 2003.
- SOUZA, Celina. **Políticas Públicas: Questões temáticas de pesquisa.caderno CHR,** Slavador, n. 39, julho/dez. 2003.
- TELLES, Narciso. **Pedagogia de Teatro: Práticas contemporâneas na sala de aula.** (org.) – Campinas, São Paulo: papirus, 2013 – (coleção Ágere).
- RICARDO, Japiassu Ottony Vaz. **Metodologia do ensino do Teatro,** Campinas-SP: Papirus, 2001.- (coleção Ágere).

<http://teatrodaperiferia.blogspot.com.br/p/cias-de-teatro-associadas.html>.  
acesso em 07/11/2017.